Anno XXV. Quarta-feira 4 de Julho de 1849. N. 145.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macciò, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Othão. Aud. do J. dos orph. e do m. da 1. v.
3 Terç. S. Jacintho. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
4 Quart. S. Izabel. Aud. do J. da 2. v. do civ.
5 Quint. S. Athanazio. Aud. do J. dos orph. e do m. da 1. v.
6 Sext. S. Domingas. Aud. da J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
7 Sabbado. S. Pulqueria. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
8 Dom. S. Procopio.

CAMBIOS EM 3 DE JULHO.

Sobre Londres, a 24½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 380.
» Lisboa, 115 por cento de premio.
Ouro.—Onças hespanholas........ 31$000 a 31$400
Moedas de 6$400 velhas.. 17$500 a 17$700
» de 6$400 novas... 16$500 a 16$700
» de 4$000.......... 9$700 a 9$900
Prata.—Patacões brasileiros....... 2$000 a 2$020
Pesos columnarios........ 2$000 a 2$020
Ditos mexicanos......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 2 de julho de 1849

ORDEM DO DIA.

S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda fazer publico á guarnição o officio abaixo transcripto que pelo Exm. Sr. presidente da provincia, Manoel Vieira Tosta, lhe foi remettido em data de 2 do corrente, e em que o mesmo Exm Sr., ao deixar o governo da provincia que tão judiciosamente administrou, agradece á porção do exercito brasileiro, existente na mesma, os serviços prestados durante sua administração, e por cuja causa tornaram se dignos de sua gratidão e reconhecimento; e devendo sempre ser recebidas taes expressões com o agrado devido por aquelles que teem por dever a defensa e segurança do paiz, he com a maior satisfação que o mesmo Exm. Sr. manda publicar.

« Illm e Exm. Sr.--Os distinctos e importantes serviços, prestados pela porção do exercito brasileiro ao mando de V. Exc. nesta provincia durante a minha administração, penhoraram por tal maneira minha gratidão e reconhecimento, que eu faltaria a um dever sagrado se no momento de dar posse ao meu digno successor, deixasse ainda por esta vez de manifestar á V. Exc. e a seus illustres companheiros a expressão de taes sentimentos.

« Haja, pois, V. Exc. de acceita-la e transmitti-la a tão distinctos defensores da ordem e das instituições monarchicas e constitucionaes.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de julho de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.*—Illm. e Exm. Sr. marechal José José Coelho, commandante das armas. »

Finalmente o mesmo Exm. Sr. determina que o Sr. alferes da 4ª classe do exercito, Jorge Rodrigues Sidreira, seja dispensado do serviço do destacamento em que se acha na fortaleza do Brum.

José Pedro Heitor,
Ajudante de ordens interino.

EXTERIOR.

ASSEMBLEA NACIONAL DE FRANKFORT.

Sessão em 12 de maio.

M. de Hessmann (de Munich) diz que o podêr central não tem o direito nem a faculdade de fazer que a constituição seja reconhecida; que o parlamento tem posto em pratica uma agitação legal, mas que aconteccrá aos Allemães o que aconteceu ao discipulo do velho magico, o qual soube evocar os demonios, mas não pôde faze-los entrar outra vez nos lugares donde tinham vindo. (*Allusaõ a umaballada de Gœthe.*) Depois da recusa que experimentamos da parte da Prussia, continúa o orrador, já não he possivel nomear um chefe do imperio; he preciso, portanto, uma outra fórma de podêr central.--Elle propõem:

« 1.º Mandar que se proceda á eleição de novos deputados em lugar dos que se teem retirado;

« 2.º Convidar os governos a dirigirem suas propostas á assembléa ácerca das mudanças que desejam fazer na constituição;

« 3.º Nomear uma commissão para examinar as propostas que os governos houverem de submetter á consideração da assembléa. »

M. Beseler diz que, se se tivessem empregado os meios legaes, a constituição teria acabado por triumphar. Mas ha um partido que a inscreveu em sua bandeira sómente para chegar a um fim inteiramente diverso. Entretanto exige-se que passemos para o campo da violencia. De um lado, vemos a reacção e do outro vemos, não a liberdade, mas a anarchia.

M. Welcker, em nome de quatro membros da commissão, pede a adopção da proposta de M. Biedermann, com excepção do paragrapho 7 relativo a M. de Gagern. Elle diz que o ministerio, querendo permacer em seu posto, não obstante o voto do dia 17, offende a soberania do povo.

M. Vagt diz que presentemente, que o partido imperialista ha feito banca-rota, ninguem póde mais fallar em legalidade, porque esta ja não existe. Releva, portanto, que cada um permaneça no posto que a nação lhe confiou; que he uma traição o dizer-se que não se votará com a esquerda ainda que a patria pereça. Certos homens de estado não souberam senão urdir intrigas aqui e em Berlin. (*Allusaõ a M. Bassermann.*) O orador descreve os acontecimentos de Dresde; falla da revolução de Baden, a qual não he senão a consequencia de uma longa oppressão; elle diz que a Franconia inteira esta prompta para pegar em armas contra o gabinete de Munich, e que não ha anarchia quando os soldados não querem marchar em soccorro da tyrannia. O orador pede a demissão do podêr central e termina citando aquelle bravo official que Hoche collocou em um desfiladeiro para defender a retirada do exercito republicano; elle bem sabia que pereceria alli; e, cheio de resignação, disse: Morrerei, mas salvarei o exercito! (*Longos applausos*)

Passa-se á votação.

A ordem do dia motivada he rejeitada por 161 votos contra 108.

As propostas da moioria da commissão (demissão immediata do tenente-general do imperio, e o concelho de regencia composto de cinco membros) são tambem rejeitadas por 158 votos contra 97.

Duas propostas de M. Bresgen e de M. Maurice Mohl são rejeitados por 136 votos contra 103. (Estas propostas são analogas á de M. Biedermann.)

A proposta de M. Biermann he posta a votos.

M. Backhans propõe a suppressão dos paragraphos 5 e 7, e sua proposta he rejeitada por [illegible] votos contra 110.

M. Welcker propõe a suppressão do paragrapho 7, e a proposta do M. Biedermann, assim emendada por M. Welcker, he adoptada por 126 contra 116.

Eis-aqui esta proposta:

« 1.º A assembléa nomeará um novo tenente-general do imperio (Reichstadt-holder) tirado, se fôr possivel, dentre os principes reinantes, o qual exercerá as funcções de chefe do imperio até que a dieta se reuna.

« 2.º Depois de haver prestado juramento á constituição em presença da assembléa nacional, elle entrará immediatamente no governo do imperio.

« 3.º Logo que fôr empossado do governo, o tenente-general do imperio empregará os meios que julgar convenientes para fazer que todos prestem juramento á constituição.

« 4.º Elle terá o cuidado de mandar proceder as eleições para a dieta e de convoca-la.

« 5.º Até que a dieta seja reunida, a assembléa nacional conservará todas as suas attribuições. Quanto ao numero necessario para deliberar, a resolução de 30 de abril conserva fôrça de lei. (He, portanto, preciso que pelo menos 150 membros estejam presentes para podêr haver casa.)

« 6.º Se obstaculos invenciveis se oppozerem á nomeação de um chefe do estado, bem como foi previsto pelas resoluções de 4 de maio, o tenente-general do imperio continuará a exercer suas funcções até que a dieta tenha decidido sobre a fórma de governo do imperio

« 7.º (Paragrapho supprimido) Até que se effeitue a nomeação do tenente-general, M. de Gagern, antigo presidente do concelho de ministros, governará e nomeará um ministerio debaixo de sua responsabilidade.

« 8.º Logo qne esta resolução fôr executada, o podêr central provisorio cessará de funccionar, e as attribuições do chefe do imperio serão devolvidas ao novo tenente-general.

M. Reden propõe declarar que a assembléa se opporá a todo o ataque contra os governos que teem reconhecido a constituição, e que estes sejam convidados a prestarem seu concurso para realisar a constituição e sustentar a ordem legal. — Foi approvado.

M. Uhland propõe o que se segue:

« Se o tenente-general actual do imperio, conforme a ameaça que nos fez o seu ministerio, resignar o podêr que tem em outras mãos que não as da assembléa nacional, a assembléa declara este acto nullo e de nenhum valor. — Foi approvado. »

Os membros do partido, denominado da grande Allemanha, remettem o seguinte protesto contra a destituição do vigario do imperio:

« Considerando que a lei de 28 de junho de 1848 fixa expressamente em os seguintes termos a época em que deve cessar o podêr central provisorio:

« Logo que a constituição do imperio fôr terminada e posta em vigor, o podêr provisorio cessará; »

« Considerando que a lei de 28 de junho de 1848 fixa a época da cessação do podêr central provisorio no momento em que o governo do imperio fôr definitivamente estabelecido;

« Considerando que a constituição não está posta em vigor, e que a resolução de hoje não estabelece uma fórma definitiva de governo para a Allemanha;

« Considerando que por conseguinte ainda não fôram satisfeitas as condições estabelecidas pela lei de 28 de junho;

« Considerando que a assembléa nacional sem o assentimento do depositario do podêr central não tem o direito de destruir a lei donde este podêr emanou, nem de abolir os direitos do vigario do imperio;

« Protestamos solemnemente contra a resolução que acaba de ser tomada »

Este protesto he acolhido com risadas e murmurios.

Uma proposta de M. Goltz, tendente a reduzir a 100 o numero de deputados necessarios para que a assembléa possa trabalhar, he adiada para segunda-feira.

A sessão, he levantada ás 5 horas.

(*Presse.*)

A QUESTÃO ITALIANA.

DISCURSO DO SR. LEDRU-ROLLIN NA SESSÃO DA ASSEMBLÉA NACIONAL FRANCEZA DE 30 DE MARÇO DE 1849.

O Sr. Ledru-Rolin:--Cidadãos, para os amigos da liberdade, a derrota das armas liberaes no Piemonte he um facto capital, lamentavel. Todavia não passa de um incidente da grande questão italiana, e este acontecimento seria para sempre irreparavel, se podesse servir para fazer esquecer os empenhos tomados pela França para sua liberdade.

Na questão piemonteza, o governo emprega uma lingoagem que, sôb apparencia da fórma, occulta o abandono da Italia. Diz-vos que o governo da Austria declarára que não queria occupar por muito tempo o Piemonte nem conquista-lo.

Em nome do governo da França, em nome de uma grande nação, cumpre-nos fazer com que seja respeitada a nacionalidade piemonteza.

Cidadãos, ficareis como eu admirados, penalisados mesmo da inutilidade da declaração.

O governo austriaco declara que não quer conquistar, mas tem muito cuidado em annunciar que exigirá as despezas da guerra.

Sim! bem vejo que o fero vencedor promette em um despacho ser moderado: mas, apparecendo a menor pulsação de uma arteria no paiz, lançar-se-ha mão de qualquer pretexto frivolo para esmaga-lo; além de que, exige-se-lhe mais do que póde pagar; exige-se-lhe, como á França, suas munições, suas armas de guerra, e occupar-se-hão eternamente algumas praças fortes. Eis o que tem de acontecer ao Piemonte.

Sim, a Austria ficará guarnecendo alguns pontos principaes, porque na questão piemonteza não se trata sómente da submissão da Lombardia, trata-se da luta encarniçada do absolutismo contra a liberdade, que, tão flagrante em Roma e Toscana, comprehende muito bem que, conservando uma posição no Piemonte, domina a Italia toda. Eis-ahi a verdade. (Na esquerda:--*Sim! sim!*)

Mas, acreditai-me, cidadãos, a questão do Piemonte não he sómente italiana, d'ora em diante he franceza. Sabeis porque? He porque essa invasão desabrida demonstra a todos os homens sensatos que em dous dias pódem os Austriacos estar nas vossas fronteiras. (*Ora! ora!*)

Diziamos ha algumas semanas:--Travou-se hoje uma guerra de morte entre a revolução e os ultimos vestigios do privilegio e do despotismo. Mostravamos a Russia armando-se, apoderando-se das provincias moldo-vallacas, reunindo suas fôrças na Transylvania; diziamos:--Approxima-se da Austria para desaffronta-la e impelli-la mais compacta sobre a Italia. Pois pergunto eu, esses tristes agouros, ameaçadores para a segurança do nosso paiz não se verificarão?

Não he certo que a Austria em dous dias póde achar-se no cume dos Alpes, que a Russia dista alguns dias de marcha da Italia central? Se assim he, será com a Austria que nos cumpre pactuar? Não! He com as republicas italianas que se formam e nos servem de vanguardas. (*Exclamações na direita.--Viva approvação na esquerda.*)

Creio que os membros que me interromperam teriam evitado essas denegações se tivessem querido recordar-se por um instante da historia dos ultimos cincoenta annos.

Acreditais acaso que, quando tiverdes pactuado com as potencias aristocratas, estará tudo acabado? Acreditais acaso que a ideia revolucionaria ficará abafada até o germen? Não, mil vezes não. Não foi esse o pensamento de todo o continente desde 1792 até 1814? E todavia, o que he que aconteceu? Acreditavam, insensatos, que a França exhausta, abatida sôb a irrupção de um mundo que arremessou contra ella, não tornaria a nascer á liberdade. Perguntai a 1830 qual foi, no resto da Europa, a explosão da revolução comprimida.

Sim, em 1830, como hoje, despertaram todos os povos á imitação da França! Nesse momento solemne, Luiz Filippe tinha duas politicas a seguir, a alliança com os povos, a alliança com as monarchias: preferio, por interesse dynastico, ser admittido na politica dos reis. Qual o resultado? O 24 de fevereiro de 1848.

Bem vêdes, portanto, que, ainda que pactueis hoje com a oligarchia continental, com os reis absolutos, não deveis acreditar que a ideia revolucionaria, um momento comprimida, ficará para sempre extirpada; não, isto não he possivel. A ordem dos tempos, o destino da humanidade não permittiriam que tal acontecesse. (*Approvação na esquerda.*)

Se isto não he possivel, eu tinha rasão quando dizia:--Vossa fôrça não está com os reis, está com os povos; he na Italia, em Roma, em Florença, em Turim que cumpre ir busca-la por uma união estreita e fraternal. (*Interrupção na direita.*)

Quem contesta a historia dos cincoenta annos que acabo de citar?... Em vez de ouvir interrupções, quizera ver alguem levantar-se para inscrever-se contra.

O Sr. Gent:--Não tenha medo disso.

O Sr. Ledru-Rollin:--Se a historia he verdadeira, se, a despeito de seis coalições pagas pela Inglaterra, as ideias de liberdade fizeram em 1792, em 1821, em 1830, em 1848, nova explosão no mundo, sirva-vos esta marcha ascendente de lição, e possam as vossas allianças, se não quizerdes perder, não direi a republica, porque he immortal, mas o governo e o primeiro magistrado que está á sua testa, possam as vossas allianças verificar-se com as democracias: obrar de outro modo he demencia, he eternisar a guerra em vez de acaba-la.

E todavia, a respeito desta questão italiana que tomou tão grandes proporções, que vos disse o governo?

Vi recomeçar a comedia que por espaço de dezoito annos aqui se representou.

Dizemos ao ministerio:--Mudai a vossa politica, ella he má.--O que responde elle?--Não he peior que a dos meus antecessores;--e neste facto encontra uma desculpa.

Isto não he desculpa. Se os vossos predecessores se tivessem enganado, se houvessem esquecido, compromettido os interesses da França, não poderieis cobrir com as suas culpas um comportamento que não fosse nem nacional, nem patriotico.

Demais, a asserção não he verdadeira, e vou prova-lo rapidamente.

Disse-se-vos:--O governo provisorio nada promettêra á Italia de uma maneira definitiva; usára de uma lingoagem geral, nebulosa, sem dizer quando nem como devia intervir o exercito francez.

Permitti-me citar algumas palavras no manifesto. Ei-las: « Dizemo-lo altamente, se a hora da reconstrucção de algumas nacionalidades opprimidas na Europa ou em outra parte nos parecesse chegada, segundo os decretos da Providencia; se a Suissa, nossa fiel alliada, se os estados independentes da Italia fossem invadidos, se se impozessem limites ou obstaculos á sua transformação interna, se se lhes contestasse com mão armada o direito de ligarem-se entre si para consolidar uma patria italiana, « a republica franceza julgar-se-hia « com direito de tomar as armas para proteger esses movimentos legitimos de crescimento e de nacionalidade dos povos. »

Citarei agora alguma cousa muito mais formal:

O Sr. de Lamartine, respondendo em nome do governo á propria deputação italiana, fallava nestes termos: « Pois que a França e a Italia não formam senão uma nação, nos nossos sentimentos communs pela sua regeneração liberal, ide dizer á Italia que tambem tem filhos áquem dos Alpes: ide dizer-lhe que se fosse atacada no seu solo ou na sua honra, nos seus limites ou nas suas liberdades; que se os vossos braços não fossem bastantes para defendê-los, já não seria votos sómente, seria a espada da França que lhe offereceriamos para preserva-la de toda a invasão. »

O Sr. Leon Faucher, ministro do interior:—Cumpria intervir.

O Sr. Ledru-Rollin:--Ouço o Sr. ministro do interior dizer-me que cumpria intervir.

O Sr. Odilon Barrot:--Tudo soffrestes!

O Sr. Thiers:--Não fizestes o que agora aconselhais!

O Ledru-Rollin:--O Sr. presidente do concelho e o Sr. Thiers interrompem-me: responderei logo.

Era preciso tempo para reunir tropas; o governo conservava ao pé dos Alpes 50,000 homens promptos a entrarem na Italia quando acontecimentos de junho vieram mudar a politica do gabinete.

São os enredos diplomaticos que não serviram senão para trazer as desgraças que deploramos hoje.

Agora, porém, já se não trata de effervescencias populares. Ha dous factos consummados: a republica em Roma e a republica em Florença. Não ouvistes uma voz supplicante que vos chama e grita: « Vinde em nosso soccorro! » e nada respondeis!... Digo que a vossa politica he ante-nacional, anti-franceza. (Na esquerda: -- *Muito bem.*) Não deixarei nesta questão de memorar a opinião dos meus adversarios. Eis como em um banquete de San-Quentin, exprimia-se o Sr. Odilon Barrot: (*Movimentos diversos.*)

« Entretanto, se a Austria quizesse estender o seu dominio sobre os estados independentes da Italia, se o conflicto se travasse entre os governos e os povos, a França não ficaria immovel, a França não poderia permanecer immovel em presença dessa luta... Não, não; se o nosso governo recusasse marchar em soccorro da Italia, os canhões partiriam sós» (*Hilaridade prolongada.*)

Seja-me permittido dirigir-me para esta parte da assembléa. (*O orador aponta para a direita.*) Em 1831 rebentou na Italia um movimento semelhante ao que se passa agora na Italia; um ministro, vendo a marcha dos Austriacos sobre Roma, enviou tropas a Ancona. Mais tarde outro ministro mandou retirar essas tropas. Quaes fôram os intrepidos campeões que combateram o governo de então? O Sr. Odilon Barrot, o Sr. Duvergier de Hauranne, o Sr. Thiers, (*risadas*) e para complemento falta um homem.... O Sr. Guizot (*Ouçam! ouçam.*)

Que diziam esses homens illustres! «Retirando a guarnição de Ancona, abandonais os verdadeiros interesses da França....» Se não houvesse nisto uma miseravel guerra de pastas, os que assim fallavam deveriam vir defender na tribuna a mesma causa que defendo. Nessa época a França nada promettêra, prometteu hoje, pela bocca do governo provisorio, que auxiliaria a liberdade da Italia.

Atravessou-se o Tessino, e o Sr. Thiers disse n'uma das suas historias, que isto era para a França caso de guerra (*Movimento.*) Quaes fôram as negociações do governo que succedeu ao governo provisorio? Não sei; mas sei que as vossas negociações servem de base os tratados de 1815. Acaso não sabeis o que significam os tratados de 1815, e o que delles pensa a opinião publica? Entrai nas officinas, nos quarteis: dir-vos-hão que esses tratados estão rotos, que o foram duas vezes....... Deveis dizê-lo aqui commigo, e se o não fizerdes, a guerra que entam movieis contra o Sr. Molé era indigna e vergonhosa. (*Agitação.*)

DISCURSO DO SENHOR THIERS NA SESSÃO DA ASSEMBLÉA NACIONAL FRANCEZA DO 1.º DE ABRIL.

O Sr. Thiers: -- Cidadãos representantes, fui hontem a causa do adiamento da discussão para hoje: peço perdão á assembléa; temo que por minha causa ella não seja recompensada por mais algumas luzes do tempo perdido sobre o objecto que a occupa

Quereria, comtudo, possuir todas as minhas fôrças para profundar a grave questão que vos he submettida: farei quanto me fôr possivel para a esclarecer, vencerei a minha fraqueza e repugnancia de subir a tribuna.

Reconheço uma necessidade sobre este assumpto tão sério, e he a de uma perfeita clareza; eu não comprehenderia que se occultassem uns e outros debaixo de expressões equivocas e ambiguas. (*Viva approvação.*) Foi esta necessidade de clareza que em caso de tanta gravidade para o paiz me obrigou a pedir a palavra; e não foi, eu vos peço perdão para o declarar, o ataque do honrado Sr. Ledru-Rollin; não que eu despreze um ataque da sua parte, longe de mim uma tal inconveniencia, mas porque foi frivolo aquelle pelo qual tentou de me fazer subir a esta tribuna.

Como! porque ha dez annos eu lamentei a evacuação d'Ancona, julgar-me-heis vós obrigado ainda hoje a votar por uma politica que, se he sincera, demanda immediatamente uma guerra geral! (*Movimento.*)

Acaso, porque eu fui opposto ao ultimo governo, julgar-me-heis obrigado de ser hoje republicano democrata como vós sois? Seria uma pretenção extraordinaria. (*Hilaridade á direita.*)

Na esquerda: — Não temos semelhante pretenção.

O Sr. Thiers: -- Nesse caso estamos perfeitamente de accórdo.

Uma voz á esquerda: -- Não tanto!

O Sr. Thiers: -- Eu o repito, estamos perfeitamente de accórdo. A minha opposição passada a um governo á que eu tinha dedicação não me liga em cousa alguma á vossa politica. E demais para que nos havemos reportar a esse passado? Escutar-me-heis vós se eu vos quizesse fallar com a franqueza, com a sinceridade de meus sentimentos?

Vozes á direita: -- Sim, sim, de certo.

O Sr. Thiers: --- Peço-vos perdão; vós blasonais, prestai-vos mais sangue-frio que tendes. (*Riso geral.*)

Deixemos um passado que lá vai, e que não póde ser aqui julgado, porque sois juizes prevenidos. Occupemo-nos do presente: he elle bastante triste, muito grave, muitissimo importante, para tomar, para merecer exclusivamente toda a nossa attenção.

O presente, qual he elle? A Italia succumbio..... (*Rumores e interrupções á esquerda.*)

Uma voz á esquerda: -- Ainda não!

O Sr. Presidente: -- Tende a bondade de não interromper a cada instante: se a vossa opinião he diversa da do orador, podereis exprimir vossos pensamentos, mas não tendes o direito de interromper.

O Sr. Thiers: -- Eu comprehendo o motivo desta interrupção. Quereis vós dizer que a Italia não estava toda inteira sobre o campo de batalha de Novara. Lamento-o amargamente por causa della, e isso não faz honra aquelles de que vós sois aqui os protectores. (*Sensação prolongada. Muito bem!*)

Por agora a Italia succumbio; por agora..... (*Nova interrupção á esquerda.*)

O Sr. Presidente: -- Os membros da assembléa que interrompem devem saber muito bem que não ha discussão possivel quando a liberdade da tribuna he de continuo perturbada.

O Sr. Thiers: -- Eu digo que neste momento ella succumbio, muito embora não succumbisse para sempre.

Porventura estará a França empenhada por sua causa? Não. A França nunca deixou de lhe repetir em todas as épocas que, se ella quebrava o armisticio, se provocava a guerra, seria ella só responsavel pelas suas consequencias. Aqui, em Paris, não se consultou sómente o governo; todos os homens de algum renome a que se pediram suas opiniões, todos responderam sem excepção: « A luta hoje seria uma grande imprudencia. Não penseis que a França queira arriscar a sua existencia neste momento pela causa italiana; se vós commetteis uma imprudencia, crêde que supportareis só a consequencia della. »

A Italia tem sido infeliz, está a França obrigada a alguma cousa? Eu digo que não. Quer isto dizer que a França seja despiedada em face da desgraça, indifferente para a Italia, a que está ligada por tantos laços? Não, expliquemo-nos francamente, deixemos de parte a bella lingoagem, o falso patriotismo: vamos ao fundo das cousas. O que ha a fazer? Que politica podemos hoje propôr?

He esta a questão; ella merece ser tratada por vós com toda a franqueza, muito mais porque não nos vereis usar de subterfugio. He necessario dizer-se o que se quer, porque a occasião he mais grave, he mais solemne que nunca.

Vi no espaço de vinte annos a diplomacia interposta entre a paz e a guerra; hoje não he assim, e assim não he possivel continuar; e a lingoagem que eu ouço aqui he mais humilhante para a França que os factos que ella lamenta: he necessario dizer-se o que se quer. (*Muito bem! muito bem!*)

O Sr. Dupon (de Bussac): -- Peço a palavra.

O Sr. Thiers: -- Segundo entendo, ha em nossa presença tres politicas differentes: ha aquella que queria ir immediatamente por meio das armas em soccôrro da causa italiana; não he a minha. Ha outra que se limita a dizer que, mesmo no estado em que a Italia está hoje collocada, com as imprudencias que se teem commettido, se póde ainda negociar com utilidade para ella; he essa com que me conformo. Ha ainda uma terceira que, sem fazer cousa alguma, quereria parecer fazer alguma cousa; julgo esta peior, mais perigosa que a primeira, porque lhe falta dignidade (*Movimento de approvacaõ.*)

Vou examinar brevemente as tres politicas no seu presente e no seu passado mais proximo, para que vós possais mesmo julga-las; e eu peço agora, não a benevolencia, mas a paciencia de meus adversarios, porque esta questão vale a pena de ser tratada com muita seriedade.

Porei de parte tudo que poderia ser lingoagem de tribuna, e fallarei aqui como se estivesse com meus adversarios e com meus amigos em torno de uma mesa de ministros: vou tratar de negocios.

O que ha a fazer?

Quando se tratava da questão do socialismo eu disse aos socialistas: « Mostrai os vossos systemas. » Eu direi agora aos defensores da Italia, que presumem de a amar elles só, que sustentam que nós somos indifferentes, que a não amamos; chamo-os, como chamei os socialistas, e pergunto-lhes: « Qual he o vosso fim? Quereis uma de tres cousas depois da declaração de 24 de maio: Pacto fraternal com a Allemanha, reconstituição da Polonia, independencia da Italia. Quereis vós a independencia da Italia! O que entendeis por independencia da Italia? Não he a independencia de Roma, de Florença e de Turim; quereis vós, fallai sinceramente, que a Lombardia e Veneza sejam independentes, isto he, separadas da Austria. »

Um membro da esquerda (com fôrça): — Sim!

O Sr. Thiers: — Eis-ahi o que vós quereis, ou não quereis cousa alguma.

Pois bem! eu vos chamo para francamente vos explicardes: haverá alguem que te-

nha á sua disposição, que tenha imaginado na sua intelligencia um meio diplomatico de separar a Lombardia e Veneza da Austria? Não ha senão um, a fallar com franqueza; e esse he a fôrça.

Que nos propondes vós então? Eu não vos crimino: mas n'uma nação grande, e no estado em que se acha a Europa, a questão de paz e guerra, merece ser discutida com muita seriedade, e he necessario discuti-la com franqueza. Quando se diz francamente o que se deseja, fica-se preparado para a situação; mas, quando se occulta, marcha-se á guerra sem meios de a fazer.

Quanto a mim, temi sempre a guerra; mas o que eu temo ainda mais do que a guerra he de marchar a ella louca e cegamente sem meios de a fazer.

He preciso dizer-se o que se quer, e he para chegar com franqueza, e de uma maneira positiva à solução da questão que dirijo, se me he permittido, esta pergunta a meus adversarios: Qual he senão a fôrça o meio proposto por elles?

A fôrça! Um exercito em Italia, dous exercitos, tres exercitos, e um sobre o Rheno!

Ainda repito, não he um crime pensar assim, livre-me Deos de o dizer! mas he preciso vir declara-lo francamente á tribuna, e não o occultar debaixo de declarações equivocas.

O Sr. Flocon: — Peço a palavra.

O Sr. Thiers: — He necessario que se venha declarar aqui o que se quer.

Entrar em Italia? Pois bem! Senhores, permitti-me de examinar friamente a questão, sem procurar espantar-vos; permitti-me, porém, que vos mostre, que vos colloque ante os olhos as consequencias da politica proposta por vós, porque nós não queremos, nem uns nem outros, obrar como crianças. Quereis a guerra? Pois bem! Agora não quero eu empregar para vos responder senão um modo de proceder, o mais simples de todos, aquelle que eu empregaria se estivesse a vosso lado em torno de uma mesa onde se discutissem os destinos do paiz.

A guerra! Quando a gente não he conduzida, como em Turim, por crianças que gritam alto para persuadir que são homens, quando a gente he dirigida por homens sérios que sómente desejam o bem do seu paiz; quando esta palavra se pronuncia —guerra – dizem-se duas cousas. He bastante o interesse pelo qual a pedis? Estais no caso de a fazer nas circumstancias actuaes?

Provavelmente aquelles que nos dizem todos os dias, que mesmo depois nos repetem, muito antes do regimen actual, que ha uma coalisão preparada, prompta a derramar-se sobre a França, não imaginarão que, na occasião de que se trata, esta coalisão sera dissolvida; não imaginarão elles provavelmente que he em presença da Austria só que se veriam collocados; sem duvida ninguem haverá que diga uma cousa semelhante.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS QUE SE FISERAM NO MEZ DE MAIO DESTE CORRENTE ANNO, NA MATRIZ DE S.-ANTONIO DO RECIFE.

Maio 1.--Rosanda, parda.--Com idade de dous mezes.

Idem 3.--Rosa, crioula.-Escrava-Nascida aos 11 de abril deste anno.

Idem idem.--Eduardo, branco.--Nascido aos 14 de junho de 1841.

Idem idem --Alberto, branco.---Nascido aos 19 de Agosto de 1843

Idem idem.--Luiz. branco.--Nascido em 20 de abril deste anno.

Idem idem.--Jose, branco.—Com 2 mezes de idade.

Idem 6.--Olimpia, parda.--Nascida aos 10 de janeiro deste anno.

Idem idem.--Catharina, parda.--Escrava --Com 11 mezes de nascida.

Idem idem.--Euleutherio, crioulo, escravo.--Nascido aos 20 de fevereiro deste anno.

Idem 8 --Tiburcio, pardo.--Com idade de 14 annos.

Idem 11.---Silvinio, branco.--Nascido aos 17 de fevereiro deste anno.

Idem 13.--Genoveva, crioula.--Com idade de 4 mezes.

Idem idem.--Luiz, branco.--Nascido aos 2 de abril deste anno.

Idem 17.--Theodora, parda.--Escrava.--Nascida aos 2 de abril deste anno.

Idem idem ---Paulo, pardo.---Escravo.--Com idade de 9 mezes.

Idem 19 --Manoel, pardo --Escravo.--Nascido aos 30 de junho de 1845.

Idem 20.--Cleto, branco.--Nascido aos 27 de julho de 1848.

Idem idem.--Francisco, branco.--Nascido aos 2 de abril de 1846.

Idem idem --Antonio, branco.---Nascido aos 5 de janeiro de 1849.

Idem idem.--Antonia, branca.--Nascida aos 14 de fevereiro deste anno.

Idem idem.--Rufina, crioula.--Escrava.--Nascida aos 14 de dezembro de 1848

Idem idem --Ambrozina, branca.--Nascida aos 7 de dezembro de 1848.

Idem idem.--José, branco.--Nascido aos 30 de janeiro deste anno.

Idem 21.--Dionizio, crioulo.--Forro.--Com idade de sete mezes.

Idem 23.--Hortensia, branca.--Nascida aos 13 de janeiro de 1846.

Idem 24.--Joaquina, branca.--Nascida aos 20 de fevereiro de 1844.

Idem idem.--Umbellina, branca.--Nascida aos 20 de fevereiro de 1844.

Idem idem.--Antonio, branco.--Nascido aos 7 de novembro de 1845.

Idem idem.--Anna, branca.--Nascida aos 3 de janeiro de 1847.

Idem 27.--Bento, preto.--Escravo africano.--Adulto.

Idem idem.---Manoel, branco.---Nascido aos 20 de fevereiro deste anno.

Idem idem.--Andreza, crioula.--Escrava. --Nascida aos 30 de novembro de 1848.

Idem idem.--Antonio, branco.--Nascido aos 21 de março deste anno.

Idem idem.--Filismina, crioula.--Escrava.--Nascida aos 21 de maio de 1847.

Idem idem.--Flosculo, crioulo.--Escravo. --Nascido aos 2 de fevereiro deste anno.

Idem idem.--Romana, crioula.--Escrava. Com idade de 11 mezes.

Idem 28.--Antonio, branco.--Nascido aos

Idem idem.--Maria, branca.--Nascida aos 25 de abril deste anno.

Idem idem.--Fortunata, parda.--Com idade de 3 annos.

Idem idem.--Maria, branca.--Nascida aos 2 de maio deste anno.

Idem idem.--Mathildes, parda.--Nascida aos 6 de abril deste anno.

Idem idem.--Ildefonso, pardo.--Nascido a 1 de maio deste anno.

Idem idem.--Claudino, pardo.--Escravo. --Com idade de 4 mezes.

Idem idem.--Marcelina, crioula.--Forra.--Nascida aos 26 de março deste anno.

Idem 29.--Maria, crioula.--Com idade de 3 annos.

Idem idem.--Paula, preta.--Escrava africana.--Adulta.

Idem idem.--Firmiano, pardo.--Com idade de 18 mezes.

Ao todo 47.

Santo-Antonio, 31 de maio de 1849.--O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE JULHO DE 1849.

Declaramos em tempo que, por occasião da posse do Exm. Sr. presidente da provincia, não houve cortejo ao busto de S. M. o Imperador.

A civilisação, que resume os destinos dos povos, he um desses factos complexos e geraes, cujos elementos ora patentes e visiveis, ora occultos e desconhecidos, revelam d'uma maneira diversa a sua importancia e promptidão, segundo o valor intrinseco de cada um delles, os seus effeitos sensiveis e o grão de intelligencia que os alcança e aprecia. Deste modo os factos individuaes, e mesmo aquelles que interessam directamente á vida social, nem sempre se apresentam revestidos do caracter de importancia pelo seu resultado exterior, e até parecem insignificantes, se os não consideramos em relação com aquelle facto geral e definitivo; e he justamente com este criterio que melhor se póde avaliar a utilidade e influencia das instituições publicas, e julgar da necessidade de sua existencia ou do seu aperfeiçoamento.

Estudar a natureza dos meios que conduzem á civilisação calcular-lhes a importancia segundo a maior ou menor fôrça com que elles pódem contribuir para ella, e nesta razão pratica-los a todo o custo; favorecer o seu progresso e desenvolvimento, tal he o imperioso dever de um governo patriotico, esclarecido e fiel á sociedade para cujo bem foi instituido. Ao escriptor publico sómente resta o direito de auxilia-lo nesse empenho pela indicação e lembrança d'aquellas medidas que de qualquer modo possam concorrer para o melhoramento e bem-estar do seu paiz.

He sobre os correios que hoje queremos chamar a sua attenção, aventurando algumas considerações ao publico sobre a necessidade que ha de se melhorar e favorecer esta instituição, tão mesquinha e imperfeita como ella se acha entre nós, dando-lhe mais extensão e regularisando melhor a sua marcha, afim de que possamos colher todas as vantagens que ella he capaz de ministrar-nos.

Ninguem haverá, por certo, que ignore, a immensa utilidade que resulta do estabelecimento desses mensageiros publicos; elle he um dos primeiros beneficios d'uma sociedade que principia a sua cultura; e o cidadão ainda o mais pobre e mais obscuro o reconhece, quando, movido pelo desejo de communicar os seus pensamentos e manter as relações de familia, ou de amizade com aquelles que tem ausentes, se dirige ao *correio*, e ahi lança uma carta, na espectativa de receber outra em resposta, sem que esta communicação lhe seja muito onerosa, quando aliás lhe fôra impossivel ou summamento difficil, se tal instituição não existira.

A imprensa mesmo sem este auxiliar poderoso veria a sua acção enfraquecida e mutilada; e a instrucção publica, que della depende tão immediatamente, privada por esta maneira d'uma nutrição indispensavel, teria de soffrer d'um modo consideravel; porque he claro que o influxo benefico d'aquelle elemento, eminentemente civilisador, seria prejudicado se acaso a estabilidade e promptidão de correios publicos lhe não assegurassem uma rapida disseminação das ideias e doutrinas que propaga.

O commercio, este manancial de prosperidade para as nações assim como para os individuos, tem igualmente de sua parte necessidade de communicações promptas e seguras sem as quaes elle não poderia attingir os resultados de riqueza e fôrça, que delle se podem esperar, e que, offerecendo-lhe um meio de poupar grandes despezas, lhe garanta ao mesmo tempo de um modo mais efficaz a inviolabilidade do segredo que constitue a alma de suas especulações.

Por aqui já se vê a importancia do papel que representa na obra da civilisação um agente desta ordem; tambem tem sido elle um dos principaes cuidados dos governos civilisados, como o attesta a historia das instituições dos povos cultos. A Inglaterra, por exemplo, talvez estivesse ainda longe do estado actual de grandeza e prosperidade se pela solicitude e patriotismo de seus governos a casa do *correio* de Londres não se tivesse tornado o centro regularissimo de uma correspondencia que abraça os confins dos dous mundos, e que offerece ao povo inglez o meio o mais commodo e o mais facil de manter as relações da Europa com todos os povos da terra.

Infelizmente a nossa situação he tão pouco lisongeira, que nos não atrevemos a elevar tão alto as nossas vistas e nem a pedir por ora mais do que o augmento dos meios de communicação interna; o estabelecimento de correios para todos os pontos desta provincia, e maior frequencia para os que já existem; de maneira que a respectiva capital possa repartir com as villas e povoações do interior as vantagens que lhe provêem naturalmente de sua categoria mais elevada e do seu estado de adiantamento; com o que muito lucrara o commercio, a industria e a instrucção do paiz. Admira na verdade que ainda existam algumas comarcas privadas desse meio de communicação regular com esta capital, como

Rio-Formoso sómente partam os correios com o longo intervalo de dez e quinze dias.

Sem duvida a falta de estradas francas, a existencia de rios que na estação das chuvas vedam a passagem, e o espaço immenso que separa esta cidade de alguns pontos do interior até os seus limites, são outros tantos obstaculos ao estabelecimento d'um perfeito systema de correios; mas elles não são de natureza que se não possam vencer em grande parte, se o governo, compenetrando-se de sua utilidade transcedente, se determinar a despender mais algum dinheiro e cuidado com este ramo da administração publica, favorecendo por meio d'um estipendio mais avultado a sórte desses homens que conduzem as malas das correspondencias por caminhos difficeis e arriscados; fornecendo-lhes mesmo conducção mais commoda por meio de cavalgaduras, quando as circumstancias o permittirem, e de bateis de transporte, collocados n'aquelles logares em que os rios não poderem ser vadeados na estação invernosa, quando não possam haver pontes.

A multiplicação, pois, dos meios de correspondencia desta capital para o centro, a partida mais frequente d'alguns correios que se dirigem a certos pontos com um intervallo demasiadamente longo, eis o que reclamam os interesses d'uma provincia que se acha no caminho do progresso com todas as proporções para ser grande e feliz, e eis tambem o que he facil ao governo realisar; pois que ainda nesta empreza elle não se vê só, sendo coadjuvado pela contribuição que os particulares satisfazem com o *porte* das cartas e mais papeis.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8. . . . . . 12:631,679

IMPORTAÇAO'.

Beaujeu, brigue francez, vindo do Havre, entrado no mez proximo passado por franquia, consignado a B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

1105 barris e 405 meios ditos manteiga, 104 caixas velas, 400 barricas farinha de trigo, 13 fardos com 24 peças de cabos, 2 caixas chapéos para homem, 60 ditas queijos, 1 embrulho com 12 pares de oculos e 3 retratos de cabello; aos consignatarios.

D.-K -Akin, escuna americana, vinda de Terra-Nova, entrada no mez proximo passado, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

2,160 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3.	1:526,772
Diversas provincias	112,961
	1:639,733

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3 . . . . . . 3:165,134

EDITAL.

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 28, 30 e 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 28 de junho de 1849. — O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico que o prazo dos 30 dias uteis para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos do segundo semestre de 1848 a 1849, espira no dia 10 de julho proximo vindouro e desse dia em diante pagarão a multa de 3 por cento sob o valor de seus debitos, todos os que ficarem devendo dito semestre.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe faz publico que, no dia 16 do corrente mez de julho, contratará com quem mais offerecer a cobrança da taxa de 20 réis por caneco d'agoa, por tempo de um anno, que terá principio no primeiro de agosto seguinte: o contrato será feito por bairros, sendo excluido no da BôaVista o reservatorio e o chafariz junto a ponte, e no do Recife a bica proxima ao arco da Conceição. Os pretendentes remetterão até o dia 10 de julho ao escriptorio da companhia as suas propostas em cartas fechadas, assignadas por si e por seus fiadores, e compareceráo no referido dia 16. As condições do contrato serão patentes no mesmo escriptorio todos os dias de trabalho, das oito horas da manhãa ao meio-dia, e das tres as seis da tarde.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der e por tempo de tres annos, que hão de ter principio do primeiro de julho do corrente anno ao fim de junho de 1852, as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao mesmo patrimonio, a saber: n. 22 na rua de S.-Gonçalo, ns. 1, 6 e 8 na rua do Codorniz, 17 na rua da Moêda, 54 e 56 na rua do Amorim, 2 e 14 na rua do Azeite-de-Peixe, 18 na rua do Burgos, 27 na rua do Vigario, 7 e 9 na rua do Encantamento, 132, 134 e 136 na rua da Senzalla-Velha, 11 na rua da Cruz, 100 e 104 na rua de Fora-de-Portas, 2 na travessa do lado direito da mesma, e o sitio na mata da Miroeira: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da dita administração no dia 5 do futuro mez de julho ás 4 horas da tarde, com os seus fiadores. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 30 de junho de 1849.--*Joaõ Francisco de Chaby*, secretario.

Publicações litterarias.

Uma associação de litteratos pretende publicar um periodico sôb o titulo de

AGUIA CATHOLICA,

por meio do qual se derrame pelo povo, tão carecedor de instrucção, tudo quanto diga

ral evangelica, disciplina e rito da igreja, menos todavia a parte polemica. Sahirá á luz todos os domingos em formato grande, isto he; em uma folha ordinaria de papel. Subscreve-se na praça da Independencia, lojas ns. 6 e 8, á rasão de 400 rs. por mez. Escusado se faz o mostrar a grande utilidade de um periodico desta natureza. A religião he o primeiro e mais forte elemento da sociedade; e o povo que for mais instruido na religião augusta de Nosso Senhor Jesus-Christo, e mais fiel for na pratica da moral evangelica, esse será o povo verdadeiramente livre, bem morigerado e feliz.

A VOZ DA RELIGIÃO.

Deste periodico religioso existem tres volumes, dos quaes o primeiro contém uma demonstração da verdade da religião catholica; o segundo, um tratado das consequencias da refórma protestante; o terceiro, um tratado de contraversia religiosa. Além disto contém interessantes artigos, e passagens escolhidas dos mais célebres escriptores antigos e modernos, relativas ás verdades da religião, etc. etc. Vende-se na livraria n. 56, bairro da Recife, rua da Cruz, a 4,000 rs. o volume.

Na mesma livraria se recebem assignaturas para o quarto volume, a 1,000 rs. por trimestre, cujos numeros se publicam todos os domingos.

CONSTITUIÇAO' SYNODAL DO ARCEBISPADO DA BAHIA, ETC.

He um excellente resumo da constituição por que se regem todos as dioceses do Brasil, com a resolução de diversos casos, etc. O titulo desta obra basta para se reconhecer que he da maior importancia para todos os ecclesiasticos. Na mesma livraria, preço 5$ réis.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-de-Janeiro o patacho nacional *Nereide* de primeira marcha, como tenha a maior parte da sua carga prompta, pretende sahir até o dia 10 de julho corrente: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34, ou com João de Carvalho Raposo, na praça.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Fortuna*: recebe alguma carga a frete: os presendentes tratem com Firmino J. F. da Rota, na rua do Trapiche, n 44.

-- Para o Rio-de-Janeiro o brigue nacional *Formoso* segue viagem com muita brevidade, por ja ter engajados dous terços de sua carga: para o restante trata-se na da Cadeia-Velha, armazem n 12.

--- Segue com toda brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompto, o brigue brasileiro *San-José*: para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, ng pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou com o capitão José Ramos de Souza bordo.

-- Para o Aracaty segue no dia 15 do corrente o patacho *Santa-Cruz*: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

Para o Porto

sahirá nestes poucos dias o brigue portuguez *Maria-Feliz*, por se achar com o seu carregamento quasi prompto: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com o capitão na praça

-- Para Buenos-Ayres o patacho brasileiro *Douro* deve seguir em poucos dias, por pouco lhe faltar para seu completo carregamento: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na praça do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe até seis do corrente o brigue nacional *Josefina*, e recebe tão sómente alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar na rua da Cruz, n. 33, ou com o capitão na praça ou a bordo.

-- Para o Aracaty segue com toda a brevidade a barcaça *Feliz-das Onda*: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á casa do Sr. Francisco Gonçalves da Silva Pereira, rua da Cadeia do Recife, n. 40, que achará com quem tratar.

Leilões.

-- Hoje continúa o leilão de toucinho de Santos, no armazem do finado Braguez, e de uma porção de saccas com feijão, pelas 10 horas da manhãa.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um magnifico sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: quinta-feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia, no Recife.

Avisos diversos.

-- Aluga-se uma excellente casa na rua do Seve, junto a uma olaria, com 9 quartos, e um grande sotão: na rua da Cadeia do Recife, n 51, segundo andar.

Passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, continúa-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos.

-- O abaixo assignado remette para alguma das provincias do sul o preto Fabricio que está presentemente recolhido a cadeia desta cidade, escravo do Sr. Francisco José Vieira de Mello, morador na povoação de Cruangy, por conta e ordem do mesmo senhor.

José dos Santos Neves.

-- Sabbado, pelas 4 horas da tarde, desappareceu da rua do Collegio um cavalio com cangalha apparelhada de couro, e com um par de caçuaes, com os signaes seguintes: rodado, novo, carnudo, pescoço fino, e ferrado no queixo: quem delle der noticia certa, ou levar a mesma rua, na venda de Sebastião José Gomes Penna, sera bem recompensado.

— A viuva de Francisco Martins Ramos faz sciente aos seus credores que tirem suas contas para entrarem no inventario a que se vai proceder, as quaes serão entregues a João Francisco Pontes.

--Precisa-se alugar um preto capaz para andar entregando pão a alguns freguezes:

baixo assignado, queira apresentar suas contas no prazo de oito dias para serem pagas, a contar de 30 de junho do corrente anno. *Luiz José Marques.*

— Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 69.

-- Aluga-se um grande sitio em Beberibe, com grande casa de vivenda, entre a povoação e o porto da Madeira, com algumas arvores de fructo, com muito terreno e grande baixa para toda a qualidade de plantação, passando-lhe o rio no fundo: quem o pretender dirija-se á rua da Soledade n. 29.

— José Joaquim Lopes Pereira Guimarães faz sciente aos respeitaveis pais de familia que abrio sua aula de primeiras lettras e lingoa nacional, aonde recebe alumnos a 1,000 rs., promettendo o adiantamento de seus alumnos: na rua do Caldeireiro, n. 14.

— Na rua das Cruzes, n. 35, segundo andar, ensinam-se meninos a ler, escrever, contar, arithmetica, grammatica da lingoa nacional: promette-se a maior actividade, tanto para o progresso de ditas disciplinas, como para a pratica de bons costumes. Na mesma aula tambem se recebem pensionistas.

— O deposito do rapé Andary, Imperial, Terra-da-S.-Cruz e Princeza do Rio-de-Janeiro, mudou-se da rua da Cruz, n. 63, para a rua da Cadeia do Recife, n. 43, segundo andar; os amantes da mui bella pitada se poderão dirigir ao referido deposito, ou na lojas em que se vendem, que serão bem servidos.

--- Precisa-se alugar um copeiro bom, e tambem uma pessoa capaz para tratar de cavallos e fazer outro qualquer serviço, sendo escravos ou forros: na rua da Cadeia, n. 2

--O abaixo assignado, sabindo de sua casa da rua do Rosario, junto á botica do Sr. Paranhos, na manhãa do dia 30 proximo passado, a fazer alguns pagamentos na venda no pateo do Paraiso, n 30, perdeu uma carteira de marroquim verde já velha, contendo 185,000 rs. em sedulas, um vale de nove mil e tantos réis, e alguns papeis que só servem ao proprio dono: a pessoa que restituir ditos objectos será recompensada com 50,000 rs. —*Luciano Magalhaes Ribeiro.*

-- Aluga-se ou vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com bôa casa de vivenda, cacimba de agoa de beber e com muitos arvoredos: a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza, na mesma estrada.

-- Sendo o abaixo assignado um dos officiaes do quinto batalhão de guardas nacionaes que esteve aquartelado, por isso quer que o Sr. da Cova-da-Onça, da rua larga do Rosario, responda por esta folha, se o seu annuncio apparecido nella se entende com o capitão *Honorato José de Oliveira Figueiredo.*

— A firma da casa commercial nesta praça, dirigida pelo abaixo assignado, fica de hoje em diante mudada para a de C. I. Astley & C.; continuando debaixo das mesmas bases que até agora --*C. J Astley.*

--Um rapaz brasileiro, que sabe francez e geometria, se offerece para caixeiro de cobranças; ou para outro qualquer arranjo, para o que dá fiador a sua conducta: na rua do Queimado, n. 24.

— Lembra-se caridosamente ao Sr. que toma as cousas emprestadas e não da mais, que he melhor cuidar em sua arte do que se importar com quem nunca o offendeu; porque, continuando nessa carreira tão brilhante, póde ser que receba o pago do pagode da rua das Cruzes

-- No Becco-Largo do Recife, venda n. 6, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, preferindo-se de idade de 14 annos.

-- Na rua do Padre Florianno, n. 48, existe uma porção de tijolos, que se dá a quem queira mandar buscar.

50,000 réis.

Furtaram, na tarde de 8 de fevereiro do corrente anno, do sitio no Remedio, pertencente ao abaixo assignado, um preto de nome Vicente, nação Benguella, que representa de 85 a 40 annos, côr preta, altura e corpo regular, pouca barba, pequenos signaes de bexigas á roda do nariz, um talho no meio do queixo que a barba encobre; pisa um pouco esbarrado e apapagaiado, com os dedos grandes dos pés abertos para dentro; quasi nunca falla, pelo que parece mudo, e quando falla he tão pouco, confuso e atrapalhado, que parece buçal; he um léso ou maluco: quem o pegar, ou delle der noticia, sera bem recompensado; porém quem o apresentar ao abaixo assignado, senhor do dito preto, receberá 50,000 rs.; e não se quer saber quem o traz, nem onde o pegou, basta entrega-lo na rua do Bangel, n. 51, fabrica de licores, que recebera o premio de

Victorino Francisco dos Santos.

Disimo dos côcos

O arrematante do dizimo do côcos do municipio do Recife, Antonio Gonçalves de Moraes, faz sciente aos respectivos contribuintes, que, tendo arrematado o mesmo imposto por tres annos, a contar de junho de 1846 a junho de 1849, succedeu que a lei do orçamento de 1847 isentasse deste imposto os predios que pagam decima. Isto deu lugar ao arrematante accionar a fazenda para rescindir o contrato, (o que não se realiscu) e por isso deixou de proceder á cobrança do segundo anno de 47 a 48. Mas a lei do orçamento de 1848 aboliu o imposto do dizimo dos côcos sómmente do terceiro anno da dita arrematação em diante, isto he, do anno de 48 a 49, ficando os contribuintes subjeitos a pagarem o imposto do segundo anno da arrematação, isto he, de 47 a 48. Por isso o arrematante avisa aos ditos contribuintes que vai proceder a cobrança, e que para evitar os termos judiciaes, devem vir pagar as suas respectivas quotas até o dia 15 do corrente, na rua da Cadeia-Velha, n. 59, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na Boa-Vista, rua do Prazer, com excellentes commodos: a tratar no pateo da S.-Cruz, sobrado da esquina que volta para a rua Velha, com Joaquim Theodoro Alves, ou na Capunga, no sitio contiguo ao da Sra. D. Florinda.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de portas a dentro de uma casa, dirija-se a rua do Fogo, n 17.

-- Elias Ignacio de Oliveira embarca para

— Domingos Antonio Gomes Guimarães, tendo de tratar com urgencia da liquidação de seu negocio, offerece áquelles de seus devedores que até 15 do corrente mez, lhe pagarem suas contas ou debitos, um abatimento de 5 a 25 por cento, como de prompto pagamento; assim como que desde já estão dadas as suas ordens, e autorisado seu irmão João Antonio Gomes Guimarães para fazer chamar a juizo e executar todos aquelles que não houverem pago, e isto sem exepção de pessoa. Por isso faz publico por este jornal, para que conste a todos aquelles que em sua casa tem contas.

-- O abaixo assignado, proprietario do Hotel-Commercio, em consequencia do grande numero de assignantes que presentemente tem seu estabelecimento, e das continuadas encommendas que diariamente lhe encarregam de aprompttar, tem resolvido de hora'em vante cessar de dar almoços e jantares avulsos em dito estabelecimento, para d'esta forma melhor dedicar-se a bem servir seus assignantes e freguezes.

Dito estabelecimento continúa a receber o numero de hospedes que lhe fôr possivel e comprometet-se a bem trata-los. Das 6 horas da tarde as 10 da noite, as salas ao estabelecimento estarão abertas, como até agora, e os freguezes que comparecerem serão servidos com promptidão e asseio.-- *Francisco Simões da Silva Mafra.*

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de 28 do corrente querer comprar uma mobilia de jacarandá em meio uso, queira dirigir-se á loja de marceneiro do Sr. Thomaz, junto a cadeia.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, breve se retira desta provincia, e pelo pouco tempo que aqui se demora, tem a honra de offerecer ao respeitavel publico o seu prestimo, na rua do Trapihe-Novo, n. 14.

O aferidor

roga a todas as pessoas que conduzem mel agoardente, azeite, &c, para o mercado desta cidade em ancoras, e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2 000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passará verba da revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

-- Os muitos e excellentes estabelecimentos que nesta capital existem, alguns mantidos pelo governo para a instrucção scientifica da mocidade, nada deixam a desejar para aquellas pessoas que particularmente se dedicam ao estudo das sciencias; mas he de lastimar que, sendo tantos os estabelecimentos desta ordem, não exista um só em que se ensine aos jovens o que he absolutamente indispensavel para habilita-los a entrar na carreira commercial, fonte principal de riqueza em todas as cidades maritimas, tal como a de Pernambuco.

Convencido desta palpitante necessidade, o abaixo assignado procura de algum modo removê-la, propondo-se a abrir uma aula em que se ensine o seguinte:

Lingoa nacional; fallar e escrever a lingoa ingleza e a franceza; arithmetica, com conhecimento dos cambios de todas as praças da Europa e sua arbitração e noções de geographia.

A aula será estabelecida em um dos lugares mais centraes desta cidade, e como se não deva abrir sem que conte um determinado numero de alumnos, o abaixo assignado convida ás pessoas que lhe quizerem confiar essa parte da educação de seus filhos, se dignem dirigir-lhe suas propostas em carta, que poderá ser entregue na botica dos Srs. Veitch Bravo & C. na rua da Madre-de-Dees, ou em casa dos Srs. Mesquita & Dutra na rua do Brum, certos de que o abaixo assignado desde já protesta que não poupará fadigas para que os seus alumnos tenham o possivel adiantamento.

As horas da aula serão das nove ás 12 horas da manhãa, e das tres ás seis da tarde: e a mensalidade será de 10,000 rs. -- *José da Maya.*

- Ensina-se a traduzir, escrever e fallar correctamente o inglez, francez e portuguez, assim como a geographia: na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José de Coito, ou na do Sr. Moreira, se dirá quem ensina.

-- Em dez minutos se mostra como se fazem os palitos de fogo: quem quizer aprender leve 5,000 rs. que fica mestre, na rua do Pires, n. 33, das 6 ás 7 horas da manhãa.

-- O abaixo assignado faz publico que se acha dissolvida a sociedade commercial que tinha com seu sogro, e por conseguinte extincta fica a firma de Guimarães & C., ficando obrigado a liquidação do activo e passivo da dita firma o mesmo abaixo assignado, que do primeiro de julho do corrente anno, todas as transacções que fizer serão sôb a firma de Guimarães & Henriques, porque tem feito sociedade com o Sr. João Henriques da Silva Junior. -- *Miguel José Barbosa Guimarães.*

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata. Tambem se compra toda e qualquer obra de ouro e prata sem feitio. Na rua das Cinco-Pontas, n. 25, se dirá quem faz estes negocios.

-- O proprietario do engenho Canha, situado duas legoas ao sul de Santo-Antão, está resolvido a vender o referido engenho, o qual mõe com animaes, e está paramentado de todo o preciso, e com uma safra de dous mil pães: este engenho tem mais de meia legoa quadrada de excellentes terras e de optima producção, tendo grandes varzeas. Tambem se vendem, se agradar ao comprador, 32 animaes de roda e 20 bois mansos: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que todo o negocio se fará, e se precisar de algum esclarecimento, dirija-se a rua do Queimado, n. 27.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava, com tanto que não tenha filhos; tambem precisa-se de uma criada portugueza, para administrar o interior de uma casa, onde ha um bom numero de escravos, em um engenho distante desta cidade: na dou-se da rua da Cruz, n. 10, para a mesma rua, n. 40, terceiro andar, e d'ahi continúa a tirar retratos com toda a perfeição: as pessoas que o pretenderem o acharão todos os dias na casa mencionada, das 9 ás 10 horas da manhãa. O annunciante, como tem de demorar-se por pouco tempo nesta capital, faz sciente áquellas pessoas que queiram tirar os seus retratos.

Gratifica-se com 80,000 rs.

a quem apresentar na rua da Cruz, n. 9, terceiro andar (ou primeiro) um relogio de ouro, patente inglez, bordado de ambos os lados, tendo em um delles um espaço liso no centro (figurando um escudo) para firma; levava corrente com chave e sinete de ouro; tem o mostrador branco e liso com lettras pretas, e tem o n. 39,520.

-- Está para alugar o primeiro andar do sobrado novo na travessa do Dique, com bons commodos para grande familia: a tratar com José Maria Placido Magalhães, ou com o seu proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

-- Dá-se pão de vendagem: na rua Direita, padaria n. 24.

-- O Sr. Antonio Francisco dos Santos Vital queira ir resgatar aquella cedula de 20$ rs. falsa por outra legal, aonde o Sr. teve a bondade e habilidade de a passar: e como até agora se esteja a espera de sua palavra, não a tenha cumprido, torna-se necessario que o faça.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez para uma padaria, entregar pão em uma freguezia com um preto, e que dê fiador á sua conducta: na padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 5.

Chegou á loja de Maya Ramos & Companhia

uma obra que muito poderá servir aos Srs. agricultores, e que se denomina o Lavrador perfeito, ou novo Tratado da lavoura, seguido de um outro volume intitulado o novo Jardineiro, ou breve tratado da cultura dos jardins, precedido do emblema das flores e ornado de oito estampas coloridas: na rua Nova, n. 6.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Caldeireiro, n. 70, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado com cacimba e um telheiro no fundo do quintal: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

-- Perderam-se cinco acções da companhia de Beberibe ao sahir da escada do escriptorio da mesma companhia, seguindo pelas ruas da Cadeia, Crespo, praça da Independencia, Cabugá, Nova, até o becco da Cambôa-do-Carmo, e voltando á direita para a das Flores, e por alli seguindo até a casa n. 23 da mesma rua: quem as achou, querendo restituil-as, póde leva-las a mesma casa, ou ao escriptorio da mesma companhia.

-- H. Leon, cravador em gravura e a boril em toda qualidade de metaes, antes de se retirar para a Bahia, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle se acha em casa do Sr. Cardoso Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde, afim de receber as encommendas ou as proposições que poderão ser faitas no tempo da sua residencia nesta cidade; elle se encarrega tambem de formar discipulos em gravura de religião, imagens, retratos, vinhetas, flores, animaes, architectura, rotulos, sinetes, lettras encadeadas na bejoutaria e na baixella de prata. E sua esposa he mestra do desenho de colorido e pintura ao pastel.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras diarias de uma casa, cuja familia consta de duas pessoas; e igualmente de uma freguezia para lavagem de roupa de varrella: em o segundo andar do sobrado n. 26, da rua da Cadeia, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma preta forra que queira comprar e cozinhar em uma casa de homem solteiro: na da Camarão da Boa-Vista, n. 5.

— Pergunta-se ao Sr. Luiz José Marques como se devem entender os seus annuncios feitos no *Diario* ns. 143 e 144, visto ter-se procurado o resto do principal e juros da hypotheca feita em 22 de agosto de 1845, e ha muito vencida, sem que tenha pago o dito saldo, mesmo depois de ter apparecido um tal annuncio sem excepção alguma. Isto deseja saber o

Procurador de M. F. L.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- Precisa-se, para um engenho perto da praça, de um bom feitor, que se encarregue de mais alguma cousa que não seja só acompanhar os escravos para o campo, e que seja homem solteiro, ou tenha pouca familia: na rua da Aurora, n. 44, das 3 horas da tarde em diante.

to para 20 vaccas de leite, até legoa e meia distante desta praça: na rua Nova, n. 49.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para uma criança de 6 mezes: na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar.

--- Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço ordinario de uma padaria e carregar pão: na padaria da casa d'agoa.

-- Ainda se precisa de um padeiro e forneiro que queira ir para Maceió, conforme se annunciou por este *Diario*.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e correm-se folhas: tudo por preço commodo: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Aluga-se um sitio no lugar da Cruz-das-Almas, com grande e asseiada casa de vivenda, estribaria e cocheira, grande baixa de capim e muitos arvoredos de fructo: a tratar na rua da Aurora, n. 42, primeiro andar.

-- Aluga-se um sitio entre as duas Cruzes-das-Almas, com muito boa casa de vivenda, e outros commodos para pretos e para estribaria, com duas baixas para capim, e muitos arvoredos de fructo, entre os quaes ha um pomar de larangeiras de embigo: a tratar na rua da Aurora, n. 42, primeiro andar.

= Claudino do Rego Lima mudou sua residencia para a rua do Podre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Arrenda-se, ou mesmo se recolhe por quarteis, um armazem muito grande, tapado de taboas e com trapiche, no fim do Becco-Largo, no Recife, proprio para recolher carvão de pedra, com muito bom embarque e desembarque á toda hora: a tratar no mesmo lugar, com Manoel Antonio da Silva Motta.

-- Hoje, 4 do corrente, perante o doutor juiz da segunda vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma loja de fazendas, sita na rua do Queimado, pertencente á herança do finado Antonio Joaquim de Azevedo: os pretendentes compareçam em dita praça.

-- Leonor Luiza da Rocha tem justo e contratado com o Sr. Leandro Martins Filgueira a compra de duas casas terreas, uma na rua do Padre-Florianno, n. 6, e outra na travessa de S.-José, n. 17: quem se julgar com direito a ellas, queira declarar por este jornal no prazo de 8 dias, contados desta data.

— He bonito andar asseiado, mas he bem que se pague o alfaiate, por isso pede-se ao Snr. Antonio José Lins de Oliveira, capitão do sexto batalhão de caçadores de primeira linha, o favor de vir pagar o importe de seu fardão e calças que mandou fazer em dezembro de 1847, na rua larga do Rozario, n. 40, isto antes de embarcar, ou então trazer o fardão e calças como estiverem.

-- Continúa-se a rebater soldos dos Srs. officiaes da terceira e quarta classes: em o segundo andar do sobrado confronte á cadeia, n. 26.

Caphéos de sol

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico! Novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de encommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

— Domingos Antonio Gomes Guimarães, não podendo por causa do seu estado de saude continuar com seu negocio, offerece a pessoa a quem convier o seu estabelecimento da rua do Crespo, as dividas e fazendas, etc., ou qualquer cousa em separado: a pessoa, pois, a quem convier entrar em negocio, dirija-se a elle na Ponte-de-Uchôa, ou a seu irmão João Antonio Gomes Guimarães, no mesmo estabelecimento, o qual se acha competentemente autorisado para este fim, ou para outros quaesquer tendentes ao commercio.

Manteiga.

Sahe hoje da alfandega manteiga franceza nova.

Homœopathia.

Primeiro consultorio homœopathico em Pernambuco, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22

Este consultorio estará aberto todos os dias, desde as 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde: as pessoas que não poderem chegar ao consultorio, poderão ser visitadas em suas casas, qualquer que seja a distancia desta praça. Os indigentes serão tratados gratuitamente, apresentando um attestado do vigario de sua freguezia.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação: as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certos de que serão tratados

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio á esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

Compras.

--Compra-se uma tipoia nova, ou em bom uso: na rua da Cadaia, a fallar com José Gomes Leal.

-- Compra-se uma negrinha, ou moleque, sendo bonitos, que he para uma encommenda: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Compra-se uma escrava que saiba bem cozinhar e engommar, sendo de boa conducta: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se um bom cavallo, ou mesmo uma parelha para carro, sendo muito bem ensinados e mansos: na rua do Crespo, loja n. 9. Na mesma laja precisa-se de um sitio da ponte do Manguinho até a Ponte-de-Uchôa.

-- Compra-se uma negrinha de 14 a 18 annos, que saiba coser chão, engommar soffrivel, e não tenha vicios: em o segundo andar do sobrado confronte a cadeia, n. 26, ou na rua de S.-Rita, n. 91.

-- Compra-se um quartão novo que tenha carrego ou passo: no pateo do Terço, n. 20, primeiro andar.

--Compram-se 3 venezianas em bom uso e um banco de rosca para piano: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, pretos e pardos, de 10 a 40 annos: agradando, pagam-se bem: na rua do Padre-Floriano, sobrado de um andar n. 7.

-- Na rua da Alfandega-Velha, Hotel-Francisco, compra-se peixe até quinta-feira, 5 do corrente, ao meio-dia, sendo de boa qualidade, preferindo-se o de viveiro.

-- Compra-se um violão com algum uso: na rua larga do Rozario, n. 24.

Vendas.

-- Vende-se a casa terrea de pedra e cal n. 136 da rua Imperial, com grande aterro até o rio, e mais um terreno ao lado, prompto para outra casa: tudo em chãos proprios: na rua do Collegio, n. 6.

-- Na loja de miudezas n. 5, no Recife, vendem-se luvas de pellica côr de canna, da melhor qualidade, para homem: tambem as ha ricas e elegantemente enfeitadas, para senhora.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um lindo mulatinho, muito bom pagem, que sabe muito bem bolear, e he de muito boa conducta, o que se aliança ao comprador.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, de bom gosto e com pouco uso, consistindo em um sophá, 18 cadeiras, uma mesa de meio de sala, dous consolos com tampos de pedra, um candieiro inglez para cima de mesa: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

--Vendem-se 4 redomas com suas peanhas de angico, para imagens, ou jarros de flores, por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 38, no cartorio do Sr. Guilherme.

— No armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, vendem-se, por preço commodo, cebolas novas e muito bons charutos de regalia, a 800, 900 e 1,000 rs. a caixa.

-- Sortes vendidas de diversas loterias do Rio-de-Janeiro, na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 24, da viuva de Vieira e Filhos: da 49.ª loteria da Misericordia, os premios seguintes: n. 1913, 10:000,000 rs.; 5,406, 400,000 rs.; 3,643, 100,000 rs.; 3,605, 40,000 rs.; e immensos de 20,000 rs.

Fôram vendidos da 3.ª loteria a beneficio da fabrica de fiar e tecer algodão os seguintes numeros: 4,431, 10:000,000 rs.; e immensos de 20,000 rs.

Da 2.ª loteria das salinas o seguinte n. 886 20:000,000 rs., e mais premios.

Da 1.ª loteria de Santa-Catharina os seguintes premios: 4,605, 1:000 000 rs.; 1,661, 400,000 rs.; e immensos de 40 e 20,000 rs.

Desta provincia, da ultima 3.ª parte da loteria do theatro, os premios seguintes: um meio bilete de n. 1,994, 5:000,000 rs; um dito dito n. 224, 2:000,000 rs.; um dito dito n. 1,688, 1:000,000 rs.; um dito dito primeiro branco 125,000 rs., o n. 417, 20,000 rs.; 413 50,000 rs. e bastantes premios de 20,000 réis.

Acham-se na mesma loja já a venda os muitos afortunados bilhetes e meios da 10.ª loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deverão ter andamento no dia 10 do corrente mez.

— Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico, uma marqueza, uma mesa, 8 elegantes quadros para sala, 8 copoteiras e 8 garrafas de vidro: na rua das Larangeiras, n. 29.

--- Vende-se um pardo de bonita figura, de 24 annos, muito bom canoeiro, tanto de carreira como da costa, e que he muito bom vaqueiro: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

AOS AMANTES DOS BONS CHARUTOS.

Charutos superiores e verdadeiros de San-Felix, vende-mse na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Farinha de mandioca.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro:

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo -- A roseira -- traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n. 6, na indicada loja acima.

A 200, 1,280 e 1,500 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

vende-se superior brim pardo de puro linho, a 1,280 rs. o côrte; dito côr de ganga, a 1,500 rs. o côrte; superior chita de ramagem para coberta, de côres muito fixas, a 200 rs.; chitas miudinhas de todas as côres e de pannos finos, a 160 rs. o covado; ditas de superior qualidade, a 200 rs.; côrtes de fustões de côres fixas, a 320 e 400 rs., e de superior qualidade, a 1,280 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vende-se uma propriedade distante do Recife menos de uma legoa, com duas boas casas, sendo uma terrea e a outra um sobrado de um andar e sotão, com tres olarias, com muito bom barro, dous grandes viveiros e outros quasi promptos, com varias cacimbas de tijolo, uma vertente que corre todo anno, toda cercada de espinhos e valas, com alguns arvoredos de fruto, e proporção de se fazer uma engenhoca pela extensão que tem de terreno e a fertilidade do mesmo, com sufficiencia para ter-se muitas vaccas de leite por ser muito abundante de pasto no inverno e verão: esta propriedade reune em si muitas proporções vantajosas, pois tanto serve para recreio como para se fazer uso dos estabelecimentos que em si tem, como de se podêr lançar mão de outros muitos que ella offerece; bem como, quem a comprar, querendo, póde nella ter de rendimento annual para mais de 800,000 rs. sem emprego de capital, como se fara vêr ao comprador: tambem se vende em separado a casa terrea com seus arvoredos, olaria e grande terreno: tudo a vontade do comprador: recebem-se em pagamento alguns escravos e casas nesta praça: a fallar na rua de San-Francisco, palacete junto a maré.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 2 pardos de 18 a 20 annos, um dos quaes he perfeito official de sapateiro, e ambos proprios para pagens; 4 pretos de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom serrador e muito habil para qualquer serviço, o qual he de nação e não tem vicios nem achaques, o que se aliança; um preto de meia idade, muito bom cozinheiro, e que da-se em conta; bem como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de nação e crioulos, de 14 a 20 annos, sem vicios, nem molestia; 4 pretos de 25 a 30 annos; 3 negrinhas de nação de 12 annos, sem vicios; 2 pretas geemas, uma das quaes coze perfeitamente, faz lavarinto, borda e emgomma, e outra coze soffrivel, lava perfeitamente e trata muito bem de crianças: são muito humildes e de boa conducta: prefere-se vender ambas por menos do que em separado, assim como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se a muito acreditada farinha Baron, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Para os que gostam.

Cigarros de palha, fabricados em S.-Paulo, a 640 rs. o cento: na rua Nova, n. 56.

-- Vende-se, por preço commodo, uma preta de 40 annos, propria para vender na rua, ou para cozinha, por ter habilidades: na rua Velha, n. 79, até as 8 horas da manhãa e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 30 annos, boa cozinheira e quitandeira, e que cose: no pateo de N. S. do Terço, n. 36.

N. 9.

Puro vinho da Figueira.

Novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir na rua da Madre-Deos, n. 9, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada: os amantes desta deliciosa pinga alli encontrarão garrafas promptamente lavadas e lacradas com o seu competente rotulo, e que se trocarão por outras immediatamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, e vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede o exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

— Vendem-se chitas com algum mofo, propias para escravos, a 5, 6, 7, 8 e 9 vintens, e finas muito bonitas, por mais preço; linhas grossas de novelo, com algum sujo, a 160 rs. uma quarta; luvas finas de pellica, a 500 rs.; lencinhos de filó de linho, proprios para meninas, a 400 rs.; ditos de cambraia, com bonitas palmas, a 400 rs.; ditos de toquim com franjas, a 640 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vendem-se peças de madapolão largo com 20 varas, muito forte, proprio para roupa de pretos, a 3,000 rs; ditos mais finos a 3,600, 4, e 4,500 rs.; linhas grossas de novelo, alguma cousa sujas, a 160 rs. a quarta, e tres novelos por 20 rs.; peças de chitas para forro de bahú a oito patacas; chitas de coberta, bonitas estampas, a 160 rs. o covado; ditas, côres fixas, muito fortes e novas, a 5,400 a peça, e a 160 rs. a retalho; lenços de toquim com frangas, proprios para meninas de escola, a 640 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vendem-se quatro rodas para carro: na rua da Penha, n. 3.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

--Vendem-se 3 escravos, sendo um official de alfaiate, crioulo, com 23 a 25 annos; um moleque com principios de sapateiro, de 14 annos: um dito de Angola, official de sa-

MUTILADO

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte :

MANUAL ELEITORAL

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos ;

NOVO MANUAL DO JUIZ DE PAZ

contendo uma minuciosa explicação de todos os seus actos no desempenho de suas attribuições, seguido de um appendice das leis, regulamentos, avisos, etc., relativas aos ditos juizes inclusive as das eleições, e regimento dos salarios, e de um indice alphabetico de todas as materias contidas neste manual ;

CODIGO DO PROCESSO CRIMINAL

de primeira instancia do imperio do Brasil, com a disposição provisoria acerca da administração da justiça civil, seguido da lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamentos para sua execução de 31 de janeiro e 15 de março de 1842, segunda edição mais correcta e augmentada com notas

— Vendem-se queijos feitos no Ceará, de muito bom paladar, por não serem salgados, pelo diminuto preço de 320 rs. a libra : no largo do Livramento, n. 20.

A 1,200 e 1,600 rs.

No largo do Livramento, loja de Fernandes da Luz & Irmão,

vendem-se córtes de brim pardo de puro linho, a 1,200 rs. ; dito amarello, a 1,600 rs ; ditos de casimira de listras, a 7,200 rs. ; ditos de lãa a imitação de casimira, a 3,800 rs. ; castor para calças, a 240 rs. o covado ; brim miudinho de linho, para jaquetas e calças, a 440 e 480 rs. o covado ; córtes de cambraia branca, padrões novos, a 5,500 rs. ; ditas de côres, a 3,600 rs. ; algodão de listras, fazenda muito boa, a 100 rs. o covado ; chitas encarnadas muito lindas, padrões novos ; ditas de côres muito finas ; e outras muitas fazendas, tanto finas como grossas, por preço muito commodo.

Chocolate de saude e xarope de angico

fabricado no Maranhão por Luiz Botentuit & Companhia, boticarios chimicos da escola esjucial de Paris. Estes dous objectos tão necessarios as molestias do peito, como mesmo a conservação da saude, já experimentados por muitas pessoas que bem confirmam seus bons resultados. Constantemente havera um deposito destes sortimentos na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo. Seu preço fixo sera de 800 rs. a libra do chocolate, e 1,000 rs. cada uma garrafinha de xarope, acompanhando um receituario do seu autor.

Atoalhados de linho.

Vende-se atoalhado de puro linho, com 6 palmos de largura, a 1,600 rs. a vara ; dito muito superior, com 8 palmos, a 4,000 rs. ; dito com 11 palmos, a 5,000 rs. ; toalhas da mesma fazenda, com 7 palmos de comprimento e 6 ditos de largura, a 2,000 rs. ; e guardanapos, a 3,000 rs. a duzia : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Pennas de aço

Vendem-se pennas de aço muito finas ; bem como outras de muito boa qualidade, proprias para escrever em livros, do verdeiro autor Joseph Gillotts, tanto em cartão como em caixinhas de uma groza : na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vende-se farinha de mandioca de S.-Catharina, muito superior, por preço commodo, desembarcada hoje para os armazens n. 1, de Baccelar e Dias Ferreira, no caes da Alfandega : a tratar nos mesmos, ou com Novaes & C.

-- Vende-se, por barato preço, fumo muito superior para capas de charutos ; potassa em barriquinhas, desembarcada nestes dias: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou a tratar com Novaes & C.

-- Vendem-se duas casas terreas por acabar, uma dellas tem um theatro, e está arrendada por quatro annos, com segurança, a qual o vendedor garante a quem a quizer comprar : tambem se vende em troco de alguma propriedade na ilha de S.-Miguel, ou nos arrabaldes de Lisbôa ou Porto: a tratar com Luiz José Marques, na rua do Rangel, n. 8.

Extractos finos.

Os mais apreciaveis extractos para lenço, de que sempre ha falta, por serem os mais sympaticos que aqui tem vindo, sendo dos seguintes cheiros, patchouly, verviene, sarmim, mil flores e ambar : vende-se a retalho a 250 rs. a oitava : na rua da Cadeia do Recife, n. 19, advertindo-se que não se vende menos de 4 oitavas.

SSSF.

Manoel da Silva Santos continua a vender barricas de farinha de trigo da marca acima mencionadas, ultimamente chegada a este mercado: a tratar no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Ao barato, freguezes.

Na rua Nova, defronte da Conceição, vendem-se

riscados monstros, a 240 rs, e outros ainda mais largos, a 290 rs. o covado, para acabar ; chitas finas, a 160 e 200 rs. o covado ; casimira preta ; luvas ; meias ; cassas de lindos padrões ; chales de lãa, a 560 rs. ; casimiras, a 6,000 rs. o córte ; fazenda de calças, a 200, 240, 280, e 320 rs. o covado, padrões bonitos e tintas fixas.

Vende-se

Panno de linho do Porto

entre-fino e superior, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, de A. V. da Silva Barroca.

Pechincha.

Vende-se feijão em saccas de 3 quartas e meia, muito bom, a 8,500 rs. : no caes da Alfandega, armazem do Bacelar.

— Ainda está por vender o sobrado de dous andares, na rua Direita, muito largo, com duas lojas e grande quintal ... cimba : vende-se com algum prazo em parte do seu importe, e se recebem permutas que sejam rasoaveis : faz-se todo o negocio, e a publicidade dos annuncios prova o desembaraço do negocio que se propõe : na rua do Caldeireiro, n. 62, ou na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate de M. do A. Cajú, vendem-se casacas de panno fino de varias qualidades ; ditas de merinó, preto ; ditas de brim de côres ; sobre-casacas e palitós de panno fino e de franklim ; brins de todas as qualidades ; jaquetas de panno fino, de merinó e de riscado francez ; casimira preta, branca, encarnada e de côres ; fustões muito superiores ; setim macào ; gorgurão para colletes ; calças de panno fino preto e de côres ; fazendas de todas as qualidades para qualquer obra de encommenda ; robechambre ; camisas de meias ; lenços de seda de côres para gravata ; chapéos finos francezes ; charutos populares, bom gosto, regalia, vindos da Bahia. Na mesma loja precisa-se de officiaes de alfaiate.

Vende-se princeza preta de duas larguras, fazenda igual a merinó, a 1,000 rs. o covado ; alpaca preta de lustro, a 600 rs. o covado; merinó preto, a 2,500 rs. ; dito muito fino, a 3,500 rs. ; panno fino de côr fixa, côr de vinho, café e verde-garrafa, a 4,000 rs. o covado, e preto para todo o preço, tendo de todos muito aonde escolher ; casimira preta elastica, a 2,500 rs. o covado ; dita superior, a 3 e 3,500 rs ; e outras muitas fazendas finas e muito em conta : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se o bordado completo para um fardão de official do estado maior, ainda em muito bom uso, ou quasi novo : na Camboa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se palhinha e taboinhas para chapéos : na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56. Na mesma loja tambem se vende salitre refinado, muito superior.

Folha de Flandres patente,

de Charcoal, por mais 2,000 rs. apenas que a de Coke: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, de A. V. da Silva Barroca.

A 640 rs. cada um.

Cobertores de algodão americano os mais encorpados que ha, a duas patacas cada um, e algodão de listra proprio para roupa de escravos, por ser muito encorpado, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a daCadeia.

A 1,000 rs.

o córte de calças.

Vende-se brim trançado pardo de puro linho, a mil rs. o córte de calças : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara : na rua da Cadeia, n. 52.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres : em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim, n. 35.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova ; dita americana, em meias barricas ; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa ; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior ; fechaduras para porta de armazem ; superior chá hysson nacional de S.-Paulo ; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo : na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

= Vende-se cal virgem de Lisbôa em barris ; feixes de arcos e rodas de ditos para barricas ; cunhetes de pinho abatidos para assucar ; pregos caixaes do Porto em barris de 10 milheiros ; ditos de estuque em barris de 32 milheiros ; marmelada de Lisbôa em latas de 1 e 2 libras ; pilulas da familia ; cadeiras de páo preto, angico e serdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

Na rua do Crespo. n 6,

ao pé do lampião, vendem-se córtes de brim trançado de linho, a mil rs. ; ditos côr de ganga, a 1,440 rs. ; ditos muito finos e de superior qualidade, a 1,600 rs. ; cobertores de algodão americano, muito encorpados, a 640 rs. ; riscados muito encorpados, proprios para escravos, a 140 rs. o covado ; chita, a 120 rs. o covado ; chitas de diversos padrões e côres fixas, a 180 rs. ; chapéos de massa a 1,600 rs. ; ditos de seda, a 640 rs. ; ditos, a 400 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte ; córtes de fustão alcochoado, a 480 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se cal de Lisbôa, barris de 4 arrobas, chegada ultimamente, por preço muito commodo, por ser para liquidação ; sola em porção ; esteiras feitas no Aracaty ; caixas de chifre para rapé, de diversos tamanhos.

—Vende-se um preto de 24 a 25 annos, robusto, de bonita figura, e sem molestia alguma, o qual he ganhador de rua e habil para qualquer serviço : no Aterro-da-Boa-Vista, n 26, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea mei'agoa, na travessa da rua Imperial : na rua da Praia de S.-Rita, venda n 43.

— Vende-se o engenho do Canha, duas legoas ao sul de Santo-Antão, sendo dito engenho de ... de dous mil pães, tendo mais de meia legoa quadrada de terra, de muito boa producção, tendo dito engenho grandes varzeas, bem como 32 animaes de roda e 20 bois de correia. A tratar com seu proprietario no dito engenho, o qual todo o negocio fará, e para tomar alguns esclarecimentos na rua do Queimado, n. 27.

Ainda mais pechincha.

Na loja-se n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se, para liquidação, novos córtes de cassa enpapelados, com 7 varas, padrões inteiramente novos e de côres fixas, a 2,000 rs. ; chales grandes de chitas escuras, a 800 rs. cada um ; ditos pequenos para meninas, a 500 rs. ; córtes de calças de brim pardo de puro linho, muito fino, a 1,280 rs.; córtes de seda de padrões novos, superior fazenda para vestido, com 16 a 20 covados, a 25,000 rs. ; e outras muitas fazendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20:000,000 RS.

Na praça da Independencia, loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da muito acreditada loteria da côrte. A elles antes que se acabem.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampião, ha novo sortimento de fazendas baratas.

Córtes de brim trançado branco a 1,500 rs.; ditos de listra, tambem branco, a 1,500 rs.; algodão trançado americano de 4 e 1/2 palmos de largura, a 200 rs. o covado; córtes de fustão muito fino, a 480 rs.

Rua Nova n. 5,

vende-se um lindo molecote de 16 annos, de nação; um dito de 18 annos, perito official de pedreiro.

No Aterro-da-Boa-Vista,

defronte da boneca,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas : bem como os bem conhecidos sapatões do Aracaty para homem : tudo por preço commodo.

Pechinchas para liquidação.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, as seguintes fazendas, para liquidação : córtes de cassa com sete varas, para vestido, de muito lindos padrões e de côres fixas, a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs. ; córtes de collete de setim lavrado de diversas côres, a 4,000 rs.; ditos de gorgurão de seda, gosto moderno, a 2,500 e 3,000 rs. ; ditos de velludo de diversas côres e tambem lavrados, a 2,500 até 4,000 rs. o córte; fustão branco alcochoado para collete, a 500 rs o córte ; gorgurão de algodão escuro, para collete, a 200 rs. o córte ; casimira para calças, de superior qualidade e gosto delicado, a 4,000 rs. o córte ; cassas de côres com 4 palmos de largura, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado ; e outras muitas fazendas : bem como ainda restam alguns pannos finos de 3 e 4,000 rs. ; merinó, a 2,500 rs. ; lenços guarnecidos de bico para mão de senhora, a 400, 500 e 640 rs.

Fazenda barata

Continuam-se a vender córtes de calças de puro linho pardo e trançado, a 1,000 rs. ; ditos de dito branco e com listras, a 1,280 rs. ; ditos de dito amarello, a 1,500 rs. ; ditos de macedonia, padrões iguaes a casimira, a 2,000 rs. ; ditos de casimira, a 4, 6 e 7,000 rs. : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e para roupa de escravos, aos preços de 270, 300 e 320 rs. a vara, conforme as qualidades.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre ; latas com bolachinhas de Lisbôa ; ditas de araruta ; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras ; ditas de sardinhas ; ditas de hervilhas ; ditas de chocolate de Lisbôa ; frascos de conservas ; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas ; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira ; queijos de prato, frescaes : tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

AGENCIA

da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo ... barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão, dos mais encorpados que ha, e proprios para escravos, a 640 rs. cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca : na rua de Apollo, armazem n. 4, ou ao pé do arco da Conceição, armazem que foi do Braguez.

Attenção ao bom e barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se um rico sortimento de chitas finas e de côres fixas, a nove vintens o covado ; córtes de cambraia branca de ricos padrões : ditos de cassa-chita ; panno de linho para lençol, com duas varas de largura ; madapolão fino, a 3,600 e 4,000 rs. a peça ; cassa para babado, muito fina, a 2,000 rs. a peça de 8 jardas; bretanha de linho, a 14,000 rs. a peça. As amostras são francas deixando penhor.

A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis ; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis ; ditos de talagarça, a 1,600 réis ; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado ; e outras muitas fazendas por preço barato : na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se suspensorios de seda, a 500 rs. o par; meias de seda curtas brancas, pretas e de côres, a 800 rs. o par ; luvas de seda preta e de côres para senhora, a 200 rs. o par ; lenços de cambraia para gravata, a 400 rs ; chapéos de sol, de seda, para meninas, a 2,600 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se superior bolachinha de Lisbôa, em latas de 8 em libra, e a retalho por preço muito em conta : na rua larga do Rozario, venda n. 25.

— Vende-se um pardo claro, de 25 annos, com principios de sapateiro, optimo pagem, muito humilde, sem vicios nem achaques : a sua conducta he tão boa que por ella se afiança : o seu preço he de 700$ rs. : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Aos 2:000,000 *de réis.*

☞ Continuam-se ☜

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria concedida a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro, cujas listas devem de chegar a esta provincia no primeiro vapor : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

— Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, duas pretas de 24 annos, com algumas habilidades ; uma parda de 30 annos, de muita boa conducta, sem vicios, que cozinha o diario de uma casa bem ; uma mulatinha de 13 annos, que cose e marca ; um pardinho de 18 annos, de muito boa conducta, sem vicios, e por isso optimo para pagem; um moleque de 12 annos ; um preto de nação Costa, bom ganhador de rua, que paga 480 rs diarios, por 430,000 rs. ; 3 pretos para o serviço de campo.

— Vende-se um bonito moleque, de 18 annos, o qual he excellente pagem ; um escravo proprio para a praça, e que he de boa conducta ; um pardo optimo carreiro ; dous escravos moços, por 750,000 rs. ambos ; uma linda moleca de nação, de 17 annos, com boas habilidades : na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous escravos moços, de bonitas figuras ; uma linda negrinha de 4 annos ; 2 escravas moças, com varias habilidades : na rua Direita, n. 3.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, ha para bailes cabeções de bico, flores finas, lenços de mão e luvas : tudo chegado pelo ultimo navio de França.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha franceza, de Provença, chegada ultimamente : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 55.

Bilhetes com assignatura de Siqueira.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 2:000,000 de réis.

He chegada a lista da terceira loteria de Campos, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal. Adverte-se que destas loterias fôram vendidos na mesma loja os bilhetes ns. 1,015 e 5,505 com 1:000,000 de rs. ; assim como na antecedente se vendeu o numero 5,573 com 4:000,000 de réis.

— Vende-se um cavallo alazão dourado, de figura e andares perfeitos, chegado agora do matto : em Fóra-de-Portas, na estribaria do Sr. Augusto.

-- Vende-se um preto moço, possante e proprio para o serviço de campo, sem defeitos nem achaques, ou troca-se por uma escrava que seja diligente para o serviço de uma casa ; um relogio de prata, proprio para qualquer Sr. pratico, por marcar os dias dos mezes e semanas : na rua Direita de Fóra-de-Portas, n. 147, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de 24 annos, com um filho de 5 annos, a qual he optimo engommadeira, ensaboadeira, costureira e cozinheira ; está pejada de sete mezes, e que he muito afavel para crianças : uma dita de 40 annos, boa cozinheira, por preço commodo : na rua larga do Rozario, venda n. 46.

Liquidação.

... Antonio Gomes Guimarães, vende-se toda a qualidade de pannos finos e casimiras lisas e de quadros, velludos, setins e sedas, tanto para vestido como para collete, lenços de seda e setim para gravata, ditos de côres para mão, mantas para gravatas de homem, ditas para senhora, manteletas, chales de seda, meias, luvas de seda e de pellica, cassas e cambraias de côres para vestidos, e todas as mais fazendas de linho e de algodão, proprias para senhora e homem : tudo com um abatimento de 20 a 30 por cento, pela necessidade de liquidar e vender-se este estabelecimento, como já se acha annunciado por este mesmo jornal.

— Vendem-se collares de ambar amarelo ligitimo ; ditos de vidro sortidos e de differentes côres e novo gosto ; agulheiros de latão para phosphoros e espoletas ; charuteiras de latão para guardar charutos, obra moderna; bonecas para vestir, com cabeça braços e pernas de porcellana, sendo todas movidiças nos braços e pernas, neste genero he o melhor que póde haver ; tinteiros de vidro de differentes gostos : tudo se vende de muito em conta : na rua larga do Rozario, loja n. 22.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma preta de nação, de 20 annos, perfeita costureira, engommadeira, e que sabe bem vestir uma senhora ; uma dita perfeita cozinheira e engommadeira, porém só se vende para fóra da provincia; uma parda de 20 annos, de muito linda figura, que engomma, cose, cozinha e faz doces de todas as qualidades; uma preta de 45 annos, boa vendedeira de rua, por 300$ rs. ; uma dita para trabalhar de enxada; uma dita boa quitandeira ; um preto bom cozinheiro ; dous molecotes muito lindos, sendo um de nação e outro crioulo.

-- Vende-se uma escrava cabra : na rua Bella, n. 14, primeiro andar.

Esperança !

Vende-se o botiquim Esperança, bem montado, com todos os utensis precisos e afreguezado tem commodidades independentes para familia, e outras proporções vantajosas que se farão vêr aos pretendentes, e o motivo da venda: por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo com garantias : na rua da Senzalla-Velha, n. 126.

Sorte grande de 20:000$000

Praça da Independencia n. 37.

Bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no ultimo vapor. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas.

-- Vende-ss superior vinho verde a 200 rs. a garrafa; macarrão a 200 rs. a libra; talharim a 200 rs a libra; passas muito novas a 160 rs. a libra; chá muito superior a 2,000 2,240 rs. a libra ; e outros muitos generos por menos do que em outra qualquer parte : na rua Direita, venda n. 18.

— Vende-se uma preta moça que cozinha, cose e engomma : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 5.

— Vendem-se resmas de papel almaço branco, de primeira e segunda qualidade; de peso branco e azul : na praça da Independencia, loja n. 4.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, um mulatinho bastante claro, de nome Vicente, de 12 annos ; levou calças e jaqueta de algodão azul e bonete azul muito velho, camisa de madapolão com pregas, uma trouchinha com cinco lenços de cambraia, sendo 3 de lavarinto e dous de marca, todos marcados com as lettras C. A A : este mulatinho já foi pegado em Fragoza. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua das Trincheiras, n. 50, que serão generosamente recompesados.

-- Desappareceu, no dia 20 do proximo passado, a parda Josepha Rosa, de 40 a [illegible] annos, de corpo e estatura regulares; he carcunda ; esteve no dia 21 em Apipucos e d'ahi tornou a desapparecer. Esta parda he mãi de dous pardos que moram nas lojas da casa do doutor Cabral, na rua do Queimado. Quem a pegar leve-a á rua de Seve, casa do coronel Lemenha, que recompensará.

-- Fugio, no dia 14 de junho, do sitio da passagem dos Arrombados, o preto de nome José, de nação Moçambique, de 40 annos, alto, quebrado do embigo, cara tristonha e frangida ; tem cicatrizes no assento ; levou a roupa em uma saccola; este preto pertenceu a Domingos José Cordeiro, e depois ao doutor Francisco de Borges Boarque, o primeiro morador em Una no engenho Arassú, e o segundo em Porto-Calvo. Roga-se as autoridades policiaes capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou nesta praça, na esquina do becco do Peixe-Frito, que serão gratificados : bem como se protesta contra quem o tiver occulto.

-- Fugio, no dia 9 do proximo passado, as 7 horas da noite, da casa de Francisco Pereira Coelho Lima, na rua do Hospicio, venda do leão de ouro, em cuja casa se achava alugado, um moleque do nome Paulino, de 18 annos, de nação Quiçamã, com marcas de bexigas no rosto ; levou calças brancas de brim e camisa de algodão, quem o pegar leve-o a mesma rua, n. 4[illegible], que será recompensado.

-- Fugio, no dia 26 do proximo passado, do engenho Boa-Vista, freguezia da Escada, o escravo José, crioulo, de 20 annos, bastante fulo, corpo muito secco, alto, nariz bastante chato, pés grandes, chatos com os dedos muito curtos que parecem terem sido comidos de bixos, e o dedo grande muito maior que os outros; levou chapéo de couro, camisa de baêta encarnada vestida ou em uma trouxa ; foi do Pão-de-Alho, e veio vender-se aqui na praça, onde foi comprado : quem o pegar leve-o ao dito engenho Boa-Vista, ou nesta praça na rua estreita do Rozario, n. 45, por cima de uma fabrica de charutos, que será gratificado.

MUTILAD